A AFETIVIDADE PRESENTE NAS INTERAÇÕES EM CURSOS EAD: SOB A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY E WALLON

BELO HORIZONTE/MG MAIO/2019

NATHALIA BERNARDES FORTES - FELUMA - nathalia.fortes@feluma.org.br
FABIANE ANGÉLICA DE AGUIAR - CEFET - biany2005@gmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A AFETIVIDADE É UM IMPORTANTE ELEMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SE APRESENTA COMO UM DIFERENCIAL NA MODALIDADE À DISTÂNCIA (EAD), EXIGINDO A ATENÇÃO DOS DIFERENTES AGENTES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM CURSO À DISTÂNCIA. DIANTE DISSO, O OBJETIVO DESTE TRABALHO FOI APRESENTAR UM ESTUDO DE CASO, ANALISANDO O USO DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES DIALÓGICAS ESTABELECIDAS EM UM FÓRUM DE DISCUSSÃO, SOB A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY (1987) E WALLON (2008) ACERCA DO TEMA APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE, E COM BASE NOS ESTUDOS DE HACK (2010) SOBRE A COMUNICAÇÃO DIALÓGICA AFETIVA. OS RESULTADOS PERMITEM CONCLUIR QUE O TUTOR TEM UM PAPEL CENTRAL NA PROMOÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA AFETIVA COM OS ALUNOS E NO RECONHECIMENTO DA "PRESENÇA SOCIAL" DOS MESMOS. DESTACA-SE, LOGO, A PERTINÊNCIA DO COMPONENTE AFETIVO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DA TUTORIA NA ADOÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO QUE SEJA DIALÓGICA E AFETIVA.

Palavras-chave: EAD. AFETIVIDADE. APRENDIZAGEM. COMUNICAÇÃO. DIALÓGICA.

1. INTRODUÇÃO

A constante necessidade de expansão da educação no Brasil e no mundo tem colocado a Educação à Distância (EaD) cada vez mais em evidência. Embora seja possível perceber o crescimento da EaD, a mesma tem alguns desafios à sua frente, sendo um deles a questão da afetividade nas interações realizadas nos diversos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Assim sendo, faz-se relevante avaliar o papel da afetividade nas interações presentes na EaD e seu impacto no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, estudos como o do psicólogo Stephen Krashen (1982) acerca da influência das emoções na aquisição do conhecimento - a chamada hipótese do filtro afetivo - vem evidenciar a importância das questões afetivas na decodificação de informações e promoção do conhecimento, à medida que essas questões podem influenciar no interesse, motivação e ansiedade do sujeito-aluno, interferindo diretamente em sua aprendizagem, seja de maneira positiva (filtro afetivo menor) ou negativa (filtro afetivo maior). Atualmente, estudos de ordem neurocientífica tem corroborado com a Hipótese do Filtro Afetivo, provando que a afetividade tem um importante papel nos processos cognitivos.

Haja vista a relevância do afeto nas relações humanas e sua relação com a aprendizagem, este artigo objetiva analisar o uso da afetividade nas relações dialógicas estabelecidas em um fórum de discussão do curso *Lato Sensu* à distância de Psico-oncologia da Pós-Graduação Ciências Médicas – Minas Gerais credenciada a oferecer cursos nesta modalidade pela Portaria nº 4.018 de 22 de novembro de 2015.

2. PONTO DE VISTA TEÓRICO

O presente artigo foi construído embasado nas contribuições de Vygotsky (1987) e Wallon (2008) sobre aprendizagem e afetividade, e nos estudos de Hack (2010) acerca das bases para uma comunicação dialógica afetiva.

2.1 Utilizando as teorias da aprendizagem e afetividade na EaD:

Recentemente, as neurociências têm trazido grandes contribuições para o entendimento do processo de aprendizagem e sua correlação com a afetividade. Para Migliori (2013, p. 44), “a aprendizagem sempre envolve aspectos emocionais”. A nível anatômico, o sistema límbico é o circuito que abriga as bases neurais das emoções. Ele é formado por várias estruturas, dentre elas a amígdala e a formação hipocampal. A amígdala dá conotação afetiva às experiências (MIGLIORI, 2013), modulando as experiências

emocionais (LENT, 2010). O hipocampo não atua diretamente nos mecanismos neurais da emoção, mas é a estrutura responsável pela consolidação da memória de longo prazo, incluindo aquelas que possuem algum conteúdo de cunho emocional (LENT, 2010). Lembrar-se de um evento ou pessoa marcante devido à conotação afetiva relacionada a tal, seja essa conotação positiva ou negativa, é um exemplo de como o sistema límbico funciona.

Cosenza (2017, p.120) acrescenta que “as estruturas límbicas estão envolvidas, também, nos processos motivacionais.” Prazer e motivação são importantes peças do sistema de recompensa, cujo protagonista é o neurotransmissor dopamina. O sistema límbico, em conjunto com o sistema de recompensa e a liberação de dopamina são, portanto, de suma importância para a leitura afetiva das experiências vividas pelo indivíduo e seu registro na memória, que por sua vez, é fundamental no processo de aprendizagem. Os estudos neurocientíficos sobre as funções do sistema límbico e sua relação com a memória e a aprendizagem são inúmeros, e vem corroborar com teorias desenvolvidas previamente por vários estudiosos do processo de ensino e aprendizagem e do papel da afetividade na construção do conhecimento e nas relações educacionais. No que tange as teorias da aprendizagem e afetividade, o presente trabalho se apoia em duas linhas - a vygotskyana e a walloniana.

Vygotsky (1987) traça uma linha relacional entre pensamento e afetividade, afirmando que as emoções e vontades, bem como necessidades e interesses, do indivíduo são o motor de ignição para a geração de pensamentos, assim como a base para a compreensão do pensamento alheio. Sendo impossível dissociar pensamento e afetividade, há de se esperar que toda socialização e interação sejam naturalmente permeadas de algum componente afetivo. Ainda sob a ótica de Vygostky (1897), a linguagem tem um papel primordial na socialização entre os sujeitos e os objetos de estudo, pelas suas funções de intercâmbio social e pensamento generalizante (KOHL, 1992). A abordagem sociointeracionista de Vygotsky reitera a pertinência dos processos de interação e mediação para o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito, chamado de sujeito interativo, definido no artigo Vygotsky *e o “*desenvolvimento humano” de Rabello e Passos (2011), como o sujeito que adquire conhecimento através das relações que estabelece intra e interpessoalmente. Na educação à distância, os AVAs dispõem de ferramentas que propiciam a socialização, docentes e discentes estabelecem, através da linguagem em suas interações, via fórum, *chat*, e-mail ou outro canal de comunicação, a socialização entre si e também com o objeto de estudo, como colocado por Vygotsky.

Wallon (2008), em sua teoria psicogenética, descreve dois tipos de integração: entre o

organismo e o meio, e a cognitiva-afetiva-motora (MAHONEY e ALMEIDA, 2005). Na integração entre o organismo e o meio, o indivíduo se relaciona com os diferentes meios, físico, químico, biológico e social, e a partir dessas relações, seu desenvolvimento será moldado. No presente trabalho, especial atenção foi dada à interação entre sujeito e meio social, representados no âmbito da EaD, por alunos, professores e tutores, e os fóruns como o meio social. Para Wallon (2008), o desenvolvimento do indivíduo depende dessa relação com o meio para ocorrer, são as características dos meios e os tipos de interações estabelecidas que serão determinantes na qualidade do desenvolvimento do organismo. Percebe-se, assim, que no caso do meio social é prudente estar atento aos tipos de interações estabelecidas, pois estas interferem diretamente no desenvolvimento.

É perceptível a importância das interações entre tutor e aluno, a fim de promover essa afetividade do sujeito com o objeto de estudo, seja esclarecendo dúvidas ou fomentando a curiosidade do aluno a fim de promover a aprendizagem, colaborando assim, com um ambiente favorável ao funcionamento do processo cognitivo do corpo discente. É por meio da afetividade que as interações aproximam alunos e tutores, estabelecendo uma comunicação dialógica afetiva (HACK, 2010) que interferirá positivamente no processo didático-pedagógico, tornando-se uma ferramenta importante e necessária nas mediações entre os atores desse processo.

Portanto, as visões de Vygotsky (1987) e Wallon (1995) reforçam a hipótese do filtro afetivo (KRASHEN, 1982), apresentada inicialmente neste estudo, pois evidenciam a importância das questões afetivas na aprendizagem, através da promoção da motivação e do interesse do aluno, bem como seu envolvimento no processo como um agente da própria construção do conhecimento. Emoções positivas ou um filtro afetivo baixo, podem fomentar a cognição e preparar o terreno para que o processo de ensino gere seus frutos.

2.2 As bases para uma comunicação dialógica afetiva nas interações presentes na EaD:

Estabelecer uma comunicação dialógica no processo de educação, independente da modalidade, é um objetivo a ser perseguido por todo educador que acredita na urgência de se romper com o chamado modelo de educação bancária, como advogado por Freire (1996), que defende também a importância da interação no processo de aprendizagem. O dialogismo na EaD é salutar não somente na construção do conhecimento individual e coletivo, como também na socialização dos atores envolvidos no processo - dentre eles, tutores e alunos. Porém, o dialogismo técnico ou estritamente acadêmico, foca no indivíduo racional, mas negligencia o indivíduo emocional. Logo, faz-se necessário

estabelecer uma comunicação dialógica também afetiva.

Como resultado de sua pesquisa empírica sobre a afetividade na tutoria de um curso superior à distância, Hack (2010) apontou cinco bases para uma comunicação dialógica afetiva.Tais bases levam em consideração as interações aluno-tutor e evidenciam a relevância de uma comunicação pautada no respeito, afetividade e maturidade dos envolvidos. Apesar de igualmente importantes, no presente estudo, voltaremos nossa atenção à terceira base para uma comunicação dialógica afetiva - a proximidade e a identidade entre as partes envolvidas.

O conceito de *presença social*, que tem sua base na área de telecomunicações, foi expandido para a EaD como sendo a extensão à qual um indivíduo é percebido como real em uma comunicação mediada. Logo, a terceira base para uma comunicação afetiva de Hack (2010) corrobora para a promoção da *presença social* no ambiente virtual. Ao perceber o aluno como um ser real dotado de uma identidade - e o aluno percebe-se reconhecido como tal - estabelece uma proximidade entre tutor e aluno, bem como entre os pares, que mediada pela afetividade, promove a *presença social*. Haja visto que questões afetivas positivas, tais como a satisfação, sentimento de pertencimento, motivação, dentre outros, atuam no filtro afetivo do indivíduo contribuindo para sua aprendizagem (KRASHEN, 1982), infere-se que a afetividade desempenha um papel fundamental nas interações dialógicas promovidas em fóruns de cursos à distância. A aprendizagem, portanto, é potencializada pela afetividade, tendo o tutor o papel de *promotor de um relacionamento afetivo*, como ressaltado por Oliveira (2009).

3. METODOLOGIA

Para este estudo, que ocorreu no período de três meses, utilizou-se a pesquisa científica de natureza qualitativa. Os procedimentos técnicos adotados foram o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica. A instituição campo desta pesquisa foi a Pós-Graduação Ciências Médicas - MG (PGCM-MG), mantida pela Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA), sendo considerada instituição filantrópica. O curso escolhido para ser analisado foi a especialização em Psico-oncologia e vale destacar que, o público alvo do curso são profissionais das áreas de humanas e da saúde que possuem interesse em atuar com assistência humanizada à pessoa portadora de câncer. O curso possuía na época da pesquisa 27 alunos, carga horária de 420 horas distribuídas em aulas virtuais e três encontros presenciais, com período letivo de março de 2014 a agosto de 2015.

Para coleta dos dados foi feita uma verificação no AVA que a instituição utiliza - *Moodle* - das ferramentas de interatividade presentes neste AVA e utilizadas pela comunidade

acadêmica no curso em questão, tais como: *links* para textos e vídeos, mensagens e ferramentas que permitem interações mútuas, tais como fóruns de discussão, e fóruns avaliativos que promovem interação assíncrona entre os participantes do curso.

4. RESULTADOS

Este artigo analisou-se situações de interação no AVA do curso de Psico-oncologia da PGCM-MG. A instituição preza por um tutor especialista na área da disciplina lecionada, pois ele é o agente influenciador do aprendizado, estimulando o discente a interagir através da plataforma de aprendizagem. Nesse sentido, o material didático é desenvolvido pelo professor conteudista e as atividades propostas nos fóruns devem estimular o aluno a produzir cada vez mais, expondo seus argumentos e questionamentos.

Em todas as ferramentas disponibilizadas no AVA do curso, os participantes podem intervir nas interações uns dos outros e essa interação vai sendo direcionada para construir o conhecimento durante todo o processo educacional, a fim de reforçar a importância da participação nos fóruns como uma função comunicativa e motivacional. O fórum de discussão é uma ferramenta assíncrona, cuja definição, de acordo com Moore e Kearsley (2007) é não síncrono; em outras palavras, a comunicação não ocorre ao mesmo tempo. A utilização de fóruns de discussão é essencial na aprendizagem, pois é o local para troca de ideias sobre um tema proposto pelo professor; sendo assim, é fundamental, ao se analisar as interações nos cursos EaD, observar as ações e diálogos da comunidade acadêmica por meio dos fóruns de discussão.

Quadro 1 – Fórum de discussão disciplina de Espiritualidade e Câncer, comentário inicial

Fórum de Discussão – Tutoria Espiritualidade e Câncer
Por: Tutora – Em 01/12/2014 às 18:00 Olá turma! Estamos juntos novamente e será um prazer trabalhar de novo com vocês! Aproveitem bastante essa disciplina, o tempo será curto, mas o aprendizado enorme! A professora da disciplina, é simplesmente sensacional e muito disponível! O assunto é interessante e extremamente instigante, principalmente, quando abordado no meio acadêmico. Como ilustração, cito aqui as conclusões de uma pesquisa realizada nos EUA, sobre a importância da integração da espiritualidade nos cuidados aos pacientes oncológicos. Peres ET AL (2007) [i] apud Larson e Koening (2000), revelou em sua pesquisa que 95% da população americana acredita em Deus, 77% acredita que os médicos devem considerar as suas crenças espirituais, 73% acreditam que devem compartilhar as suas crenças religiosas com o profissional médico e 66% demonstram interesse de que o médico pergunte sobre sua espiritualidade. Apesar disso, apenas 10 a 20% dos entrevistados relataram que os médicos já discutiram algo sobre este assunto com eles. Será que o cenário em nosso país é diferente? Como vemos, há um caminho e tanto a ser explorado! Vamos aqui refletir e discutir o assunto! Um abraço especial a todos!

Quadro 2 – Fórum de discussão disciplina de Espiritualidade e Câncer, comentário aluno/tutor

Fórum de Discussão – Tutoria Espiritualidade e Câncer
Por: Aluna - Em 01/12/2014 às 19:02 Olá tutora! Seja bem vinda novamente! Adorei a aula presencial da professora e esse tema realmente me instiga. A atividade está com data para 18 de janeiro, é isso mesmo? Teremos férias? Beijos
Fórum de Discussão – Tutoria Espiritualidade e Câncer
Por: Tutora – Em 01/12/2016 às 19:54 Oi aluna, obrigada! A nossa disciplina estará no ar de 01/12 a 18/01/2016. No período de 15/12 a 11/01 vocês estarão de férias. A tarefa dessa unidade está dividida em 02 partes. A 1ª envolve a interação nos fóruns – essa deverá acontecer durante todo o período da disciplina, e, dará base para confecção da parte escrita que deverá ser postada até o dia 18/01. Lembro-lhes que para a pontuação da atividade, esses 2 momentos serão considerados. Logo, logo, a professora aparecerá aqui para propor discussões, verão como as reflexões que serão trazidas enriquecem o aprendizado de vocês, portanto, aproveitem! ;) É isso, estarei aqui para dúvidas e o que precisarem, vamos nos falando! Beijos!

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso Psico-oncologia da PGCM-MG.

No Quadro 1, é possível observar a apresentação da tutora da disciplina, desejando

boas vindas à turma. Além da apresentação, a tutora cita referenciais teóricos sobre o tema abordado na disciplina e deixa uma indagação para início da discussão. Uma das responsabilidades do tutor é o contato inicial com a turma, para MAIA e MATTA (2007), mensagens de boas-vindas e mensagem de agradecimento são boas maneiras de estimular os alunos mais tímidos e que não se expõem no AVA. MAIA e MATTA (2007) afirmam que o tutor é o responsável por proporcionar um senso de comunidade na turma, desempenhando um papel social, e para isso ele deve fornecer *feedback* rápido aos alunos, por manter um tom amigável e precisa conhecer ao máximo seu público-alvo.

A partir da leitura do discurso da aluna, nota-se a receptividade com a tutora. Na mesma mensagem a aluna questiona a respeito das aulas do curso. A tutora responde às questões, mas sua explicação vai além da dúvida da aluna, com demonstrações de afeto presentes no diálogo. Durante as relações de interação, laços afetivos podem ser criados entre todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, pois durante a comunicação pode-se construir relações de entendimento ou desentendimento mútuo. Neste sentido, é possível observar, pela comunicação escrita no quadro 2, indícios desses laços e as formas de interação no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 3 – Fórum de discussão disciplina de Espiritualidade e Câncer, comentário professor conteudista

Fórum de Discussão – Tutoria Espiritualidade e Câncer
Por: Professora – Em 04/12/2014 às 08:39
Bom dia queridos,
Ah, estou muito feliz por estar com vocês! Temos pouco tempo para explorar nossos conceitos, esclarecer nossas dúvidas e ultrapassar nossos limites de entendimento.
Vamos aproveitar esse Fórum e alçar voos. Não se sintam restritos por vergonhas, medos ou inseguranças. Vamos conversar. Qualquer dúvida, qualquer pensamento que pareça pouco provável é muito bem-vindo!
Para começar, a Espiritualidade tem uma grande ligação com a Ética, por conta disso é muito mais importante exercer nossas virtudes do que simplesmente receber qualquer informação por si só!
Tutora minha querida, é sempre um grande prazer dividir espaço com você! Parceira, ética, inteligente, muito capaz e competente, é uma delícia nossa construção conjunta.
Bom, gostaria de saber como caminharam em relação ao Diário da Alma. Lembram-se?
Quais foram as descobertas a respeito da sua espiritualidade durante este ano?
Quem pode me contar um acontecimento que representou sentido para sua Vida, um acontecimento que causou uma vivência intensa que redirecionou a sua Vida?
Para o Dalai Lama a experiência é transformadora!
Vamos lá?
Podem me contar sobre uma experiência do cotidiano, podem falar sobre um livro ou um filme, podem contar uma experiência com a Natureza, fala sobre um relacionamento, contar sobre sua relação com a religiosidade. Podem escolher uma imagem e falar sobre ela. Escolha e compartilhe!
Vou abrir outro tópico para que as respostas sejam localizadas com facilidade.
Beijos para todos e uma quinta de muita luz.

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso Psico-oncologia da PGCM-MG.

Os cursos ofertados pela Instituição na modalidade à distância possuem diferentes papeis a comunidade acadêmica. Desse modo, a interação aluno-professor é mediada por mais um sujeito - o tutor, oferecendo assim, novas situações interacionais. Autores como Moore e Kearsley (1996) e Barboza (2008) *apud* CARVALHO e SILVA (2015, p. 194), afirmam que o tutor necessita de conhecimento e habilidades, como por exemplo,

aprofundamento teórico referente à disciplina que irá acompanhar habilidades gerais de ensino, boa comunicação, sociabilidade, organização, flexibilidade, paciência, capacidade de motivar e encorajar os alunos. No quadro 3, pode-se observar que a Professora ressalta uma série de qualidades e competências que envolvem motivação, comunicação, ética, respeito e comprometimento a respeito da Tutora. Competências essas que aprimoradas podem resultar em melhores práticas de mediação pedagógica, pois o tutor que exerce bem sua função, atendendo às expectativas dos alunos, é capaz de reduzir os níveis de evasão, aumentar a motivação e integração entre eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações humanas são permeadas de afetividade, e em um curso à distância, a frieza da tecnologia pode tornar o processo de aprendizagem solitário e impessoal. Sabendo que o ato de aprender envolve várias funções cognitivas diversas, dentre as quais pode-se citar a linguagem e a emoção, é imprescindível correlacioná-las na prática pedagógica. Como apresentado no presente trabalho, vários são os estudos que apontam para a influência da afetividade na aquisição e consolidação de novos saberes e a primordialidade em adotar uma atitude afetiva no ambiente escolar. Percebeu-se que os profissionais envolvidos na educação à distância, em especial os tutores, desempenham um papel central na promoção de interações que sejam pedagógico-afetivas através de uma comunicação dialógica afetiva. O estudo de caso exemplifica e evidencia tal papel e tais interações, mostrando que é possível trazer a afetividade para a educação virtual reconhecendo a *presença social* dos sujeitos envolvidos.

Finalizando, constata-se que tanto teorias psicogenéticas como estudos de neurociências e outras áreas relacionadas à aprendizagem, tais como a pedagogia e a linguística, vem corroborar para a adoção de um modelo didático que reconheça o aluno como um ser social, e a afetividade como uma das questões centrais do processo de aprendizagem. Faz-se necessário, pois, *afetivizar* as interações presentes em cursos à distância a fim de torná-los mais atraentes e eficientes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portaria nº 4.018 de 22 de novembro de 2015. Credencia a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, mantida pela Fundação Educacional Lucas Machado, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu à distância nas suas áreas de competência acadêmica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de nov. 2005. Seção 1, p. 6. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/p4018.pdf > Acesso em: 15 junho 2017

COSENZA, Ramon Moreira. **Fundamentos de Neuroanatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 120.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de. OLIVEIRA, Marta Koll. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p.35-47. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/11/PIAGET-VYGOTSKY-E-WALLON.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** sabores necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. São Paulo: Paz e Terra, 1986. p.13. Disponível em: < http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

HACK, Josias Ricardo. Afetividade em processos comunicacionais de tutoria no ensino superior a distância. In: **Foro Virtual de Virtual Educa Santo Domingo**. Santo Domingo: Virtual Educa, 2010. Disponível em: <http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/01/VirtualEduca_2010_Hack.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

KOHL, M. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p.23-35. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/11/PIAGET-VYGOTSKY-E-WALLON.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

KRASHEN, Stephen. Principles and Practice in Second Language Acquisition. University of Southern California: 1982. Cap. II Seção A Item 5: The Affective Filter hypothesis, p. 30-31. Disponível em: <http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf>. Acesso em: 11 jan 2017.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios?:** conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. p. 720-721.

MAIA, Carmen.; MATTA, João. **ABC da EaD.** São Paulo: Person Pretice Hall, 2007.

MAHONEY, Abigail. Alvarenga.; ALMEIDA, Laurinda. Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MIGLIORI, Regina. **Neurociências e educação.** 1.ed. São Paulo: Brasil Sustentável Editora, 2013. p.44; 70.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thompson, 2007.

NETO, Giuseppe Bruno. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget.** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Disponível em
<
http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

OLIVEIRA, Carmen Lucia de Araujo Paiva. **Afetividade, aprendizagem e tutoria online**. UFAL, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5141--Int.pdf>. Acesso em: 11 jan 2017.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2011. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf> Acesso em: 11 jan 2017.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1. ed. 1987

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento:** ensaio de psicologia comparada. São Paulo: Vozes, 2008.